



Fotografia: aPA



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Informar. Saber. Decidir.

INEWS

- 2 | RA 09
- 4 | Entrevista Telefónica
- 5 | Inquérito ao Emprego
- 8 | INEWS Entrevista
- 10 | ALEA - 10 Anos
- 11 | Estatísticas Europeias
- 14 | Educação e Formação de Adultos
- 17 | Empreendedorismo e Globalização
- 18 | Congresso SPE
- 19 | ISI 09
- 21 | Construa os seus Gráficos
- 22 | Inquéritos em Curso
- 23 | Publicações mais recentes
- 24 | O INE vai divulgar

A INEWS

deseja-lhe um

FELIZ
NATAL



O RECENSEAMENTO AGRÍCOLA 2009 JÁ ESTÁ NO TERRENO



PARTICIPE NESTA COLHEITA
OS SEUS DADOS SÃO AS BEMESTES DO FUTURO



Os trabalhos de recolha de dados do RA09 tiveram início em Novembro, em todo o território nacional. Durante vários meses, até Maio de 2010, as equipas no terreno contactarão os agricultores a fim de os entrevistarem, procedendo assim a uma recolha de dados exaustiva sobre a agricultura portuguesa.

Esta operação estatística, tal como todos os outros recenseamentos, efectua-se em Portugal e nos outros países da União Europeia apenas de dez em dez anos, dado o seu grau de detalhe, complexidade e elevado custo. O tempo de preparação foi longo e envolveu um

assinalável número de técnicos; inicialmente do INE e dos organismos de estatística dos Açores e da Madeira, de seguida do MADRP (que apoia o INE no Continente), da DRACA nos Açores e da DRADR na Madeira e, finalmente, das largas centenas de pessoas recrutadas especificamente para a recolha de dados, sem esquecer o contributo de todos os agentes do sector que voluntariamente se quiseram associar a este projecto.

O RA 09 ENVOLVE CERCA DE 1 500 ENTREVISTADORES QUE IRÃO DESLOCAR-SE A MAIS DE MEIO MILHÃO DE MORADAS.



NA PREPARAÇÃO DAS EQUIPAS DO RA 09 FORAM EFECTUADAS MAIS DE QUATRO MIL HORAS DE FORMAÇÃO, REPARTIDAS POR UM TOTAL DE 214 ACÇÕES.

A operação real, agora iniciada, foi precedida de um inquérito piloto no qual foram testados diversos aspectos do Ra09, tais como o modelo organizativo, a aplicação informática, a formação dos recursos humanos e todas os aspectos logísticos associados a uma operação desta magnitude.

A logística é complexa e para a distribuição de todo o material necessário, assim como de cartazes e folhetos informativos, o INE conta com a colaboração de inúmeras entidades do sector, bem como com as estruturas do poder local, entre outros, sem as quais não seria possível chegar tão rapidamente a toda a população agrícola.

Com o objectivo de apoiar o trabalho das equipas no terreno, o RA09 é objecto de uma campanha de sensibilização em meios de comunicação social, com vista a alertar a população para a realização deste recenseamento e para a importância da resposta.

A execução do RA desenvolve-se em várias fases, tendo a sua preparação sido iniciada em 2007 e estando o seu final previsto para 2011. O INE prevê divulgar os primeiros dados, preliminares, ainda no decurso de 2010.

MAIS DE 50 TÉCNICOS E 1 700 COLABORADORES



Estão envolvidos no RA09 diversos técnicos do INE, do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, da Direcção Regional de Estatística da Madeira, do Serviço Regional de Estatística dos Açores, da Direcção Regional de Desenvolvimento Rural da Madeira e da Direcção Regional dos Assuntos Comunitários dos Açores.

Foram, ainda, contratados 1 772 colaboradores, com diferentes funções e níveis de responsabilidade, que constituem a cadeia de recolha de informação, a saber:

- 1 540 entrevistadores;
- 17 digitadores;
- 215 colaboradores que asseguram a coordenação da operação e a supervisão do trabalho de campo.



TODA A INFORMAÇÃO EM www.ine.pt

49 CENTROS DE ANÁLISE ESTRATEGICAMENTE POSICIONADOS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

O modelo organizativo para a recolha de dados integra duas vertentes: uma mais operacional, constituída pelos entrevistadores e técnicos locais; outra predominantemente de análise, constituída pelos gestores de núcleo, técnicos responsáveis pelos centros de análise.

Para que serve o RA 09?

Para além de permitir a Portugal cumprir as suas obrigações internacionais, o RA 09 apresenta um inequívoco interesse nacional porque:

- Os seus resultados permitem caracterizar a agricultura do país. Este conhecimento é essencial para a definição de medidas e orientações de cariz político e económico. Tem, igualmente, papel de relevo no planeamento e estratégia das empresas ligadas ao sector.
- Constitui a única fonte de informação agrícola exaustiva – recolhe dados sobre todas as explorações agrícolas – permitindo obter resultados ao nível da Freguesia. Este tipo de informação apresenta grande interesse para utilizadores como as empresas, as instituições de investigação científica e as associações locais.
- Permite constituir uma base de sondagem para os inquéritos agrícolas amostrais a realizar nos próximos 10 anos.

Em que países se faz?

A legislação comunitária obriga todos os Estados-membros ao seu cumprimento, assegurando a existência de um enquadramento geral (conceptual e metodológico) na UE, o que permite obter resultados harmonizados e comparáveis.

Quem responde ao RA 09?

O inquérito é feito, pelo entrevistador, ao produtor agrícola (agricultor) que será responsável por disponibilizar as informações solicitadas sobre culturas, pecuária, máquinas agrícolas, etc. da sua exploração agrícola.

O que se pergunta no RA 09?

O questionário do RA 09 constituído por módulos que permitem dar a conhecer:

- A estrutura das explorações agrícolas.
- Os sistemas de produção agrícola.
- Algumas práticas agrícolas.
- A população agrícola familiar e a mão-de-obra agrícola.
- A informação relacionada com o desenvolvimento rural e com as outras actividades lucrativas não agrícolas da exploração.
- A origem do rendimento do produtor.
- Alguns aspectos relativos à manutenção da actividade da exploração agrícola.

Como se responde ao RA 09?

A recolha da informação é efectuada por entrevista directa, ou seja, os produtores agrícolas respondem às questões que lhes são colocadas presencialmente pelos entrevistadores, devidamente credenciados e habilitados para o efeito.

É obrigatório responder ao RA 09?

De acordo com a Lei nº 22/2008 de 13 de Maio, a resposta aos inquéritos do INE é obrigatória. Os produtores agrícolas contactados para responderem ao RA09 deverão colaborar activamente no sentido de facultar a informação solicitada pelo entrevistador para o preenchimento do questionário, dentro dos prazos previstos.

As informações individuais são confidenciais?

De acordo com o artigo 6º da Lei 22/2008 de 13 de Maio, todos os dados estatísticos individuais recolhidos pelas autoridades estatísticas são de natureza confidencial, pelo que não podem ser divulgados e constituem segredo profissional para todos os colaboradores.





INQUÉRITOS ÀS FAMÍLIAS E ENTREVISTA TELEFÓNICA ● ● ● ● ● ○

Os inquéritos às famílias realizados pelos Institutos de Estatística têm vindo a sofrer evoluções no sentido de poderem ser, em cada vez maior número, realizados por entrevista telefónica (e, nos tempos correntes, também já pela Internet). De notar que isso não significa o abandono total da entrevista no domicílio, uma vez que pelo menos a primeira entrevista é sempre "face a face". Também os cidadãos que assim o preferirem poderão continuar a responder presencialmente, dado que o INE não lhes impõe a resposta telefónica.

Em 2005, tiveram lugar as primeiras entrevistas telefónicas realizadas pelo INE junto das famílias. Desde então, o número de inquéritos pelo denominado método *CATI-Computer Assisted Telephone Interview*, tem vindo a aumentar, com implicações muito relevantes na organização interna e no reforço dos meios humanos e técnicos afectos ao novo método de recolha de dados.

**OS INSTITUTOS DE ESTATÍSTICA APOSTAM,
CADA VEZ MAIS, NAS ENTREVISTAS TELEFÓNICAS**

Estas duas características estão na base do aumento da qualidade dos resultados, reportado por outros países.

Por fim, trata-se de uma solução que, a prazo, é menos onerosa do que o modo de inquirição presencial, havendo menores custos de deslocação dos entrevistadores, maior produtividade e menores custos de transmissão de dados.

Das cerca de 180 000 entrevistas conseguidas, previsivelmente, pelo INE em 2009, cerca de 60 000 serão obtidas em modo CATI. Destas, cerca de 15% correspondem ao Inquérito ao Emprego. O peso relativo do Inquérito ao Emprego continuará a crescer em 2010.

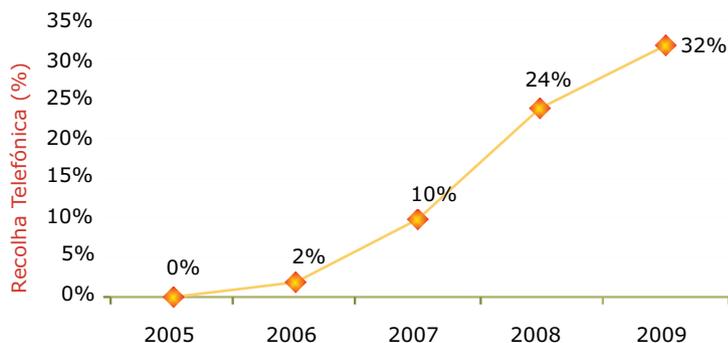


A recolha telefónica apresenta inúmeras vantagens. Em primeiro lugar, facilita o contacto com as famílias, garantindo uma maior flexibilidade no agendamento da entrevista e uma menor invasão da privacidade familiar. Além disso, a recolha por telefone promove a redução do tempo de inquirição, pela utilização de um questionário

mais fluido e rápido de responder. Estas duas características contribuem para diminuir a carga estatística sobre os respondentes.

A recolha telefónica permite, também, uma monitorização directa da entrevista e uma supervisão mais eficaz (com a resolução imediata de eventuais dúvidas, no local, por uma equipa de supervisores). Além disso, garante maior uniformização de procedimentos, que se consegue pela adopção de uma "entrevista por guião", em que "todos os entrevistadores fazem o mesmo", e por uma maior padronização nas respostas.

Evolução da Recolha Telefónica de 2005 a 2009 (perspectiva)



A Recolha Telefónica representou, em 2008, 24% da informação recolhida pelo INE por entrevista às famílias.

Prevê-se que a Recolha Telefónica atinja, em 2009, mais de 30% da informação recolhida junto das famílias, devido à entrada do Inquérito ao Emprego

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA RECOLHA DE DADOS:

CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE CONTACTOS



Em Setembro de 2009, o INE adoptou uma solução integrada de Gestão de Contactos, com vista a suportar a gestão de entrevistas por CATI numa moderna plataforma tecnológica, que permite melhorar e facilitar substancialmente todo o processo. Esta opção técnica traduz-se, também, em vantagens para o respondente, que assim pode ver respeitadas, com maior rigor, as suas indicações para dias e horas de contacto e ver a sua entrevista decorrer de forma mais célere.

ALTERAÇÃO NO MODO DE RECOLHA DE DADOS JUNTO DAS FAMÍLIAS:

O CASO DO INQUÉRITO AO EMPREGO



A transição de recolha presencial para telefónica, iniciou-se em 2005 e tem vindo a desenvolver-se em operações de menor complexidade e dimensão amostral, como os Inquéritos Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores, à Procura Turística de Residentes e às Tecnologias de Informação e

Comunicação nas Famílias. Desde o princípio que o grande objectivo do INE era – após estabilização nas operações de menor dimensão – aplicar o novo método ao seu maior inquérito às famílias: o Inquérito ao Emprego (IE). Este objectivo começou a concretizar-se em 2009.

Embora a população em geral esteja já muito familiarizada com a existência de inúmeros estudos/sondagens efectuados pelo telefone, quando estão em causa os dados estatísticos oficiais de um país as exigências e implicações assumem uma natureza e responsabilidades diferentes.

Para passar a fazer entrevistas por telefone não se pode simplesmente “decalcar” o que é feito na entrevista presencial. Está em causa um longo e exaustivo trabalho de adaptação em diversos domínios.

Para desenvolver esse trabalho para o Inquérito ao Emprego foi criado, em Abril de 2008, um Grupo de Trabalho interno constituído por técnicos de várias unidades, sob coordenação de Lucília de Carvalho, metodóloga, professora universitária e consultora do INE (*ver entrevista página 8*). Para além disso, o INE informou-se das melhores práticas a nível internacional, recolhendo documentação e promovendo visitas de estudo a instituições congéneres.

No dia 9 de Outubro de 2009, foi realizada, a nível experimental, a primeira entrevista CATI do Inquérito ao Emprego no nosso país. Nesta fase, a recolha de dados do IE encontra-se em testes, sendo feita em simultâneo nos dois métodos: presencial e telefónico. Assim, o INE pode testar internamente (comparando os resultados dos dois métodos) e verificar se a diferença nos modos de recolha não se poderá traduzir em diferenças nos resultados finais. A avaliação e os testes a efectuar irão determinar a necessidade de eventuais ajustes com vista à consolidação do questionário no novo modo de recolha.

O PROCESSO DE TRANSIÇÃO

Pela sua complexidade e abrangência, o processo de transição da entrevista presencial para a telefónica obriga ao desenvolvimento de inúmeras actividades, das quais se destacam:

- Definição de um programa de testes, de modo a permitir distinguir e quantificar os vários efeitos em presença, como o efeito-amostra e o efeito-questionário, entre outros. Com este propósito, foi construída uma amostra nova, independente da amostra do IE actual (presencial), cujas famílias serão inquiridas neste novo modo, para deixar "intocados" os resultados do IE durante a fase de testes.
- Construção de um questionário novo, adaptado a uma entrevista por telefone.
- Aquisição de todo o equipamento necessário, desde a montagem de um Centro de Contactos até ao desenvolvimento do software de suporte às entrevistas presenciais e por telefone e ao manuseamento dos dados.
- Contratação e formação de entrevistadores novos, para conduzirem as entrevistas às famílias da amostra nova.
- Transposição de todas as rotinas de estimação e de apuramento para o novo referencial.
- Análise dos resultados dos testes.

Neste modo de recolha, o carácter semi-longitudinal do IE é preservado, continuando os indivíduos a ser entrevistados em seis trimestres consecutivos. A primeira entrevista é presencial (modo CAPI) e as cinco entrevistas seguintes são conduzidas por telefone (modo CATI), salvo indicação contrária ou impossibilidade por parte das famílias.

As principais características do IE são mantidas, nomeadamente os objectivos, o desenho amostral, a periodicidade, o âmbito, o esquema de rotações, o seu carácter contínuo, os temas cobertos pelo questionário, os conceitos e a idade de referência da população activa.



No entanto, a alteração do modo de recolha e a utilização de um novo questionário (ver Caixa) contribuem para a possibilidade de vir a ocorrer uma quebra de série nos resultados do IE quando se proceder à passagem definitiva do modo de recolha actual para o modo de recolha telefónico. Ainda assim, em termos da informação disponibilizada, as alterações são marginais.

A adaptação do questionário ao modo telefónico e a oportunidade para proceder à sua racionalização implicaram a eliminação de algumas questões, mantendo-se, todavia, as que permitem dar resposta às obrigações comunitárias e satisfazer a generalidade das necessidades de informação manifestadas pelos utilizadores em Portugal.

Alguns grupos etários de referência também foram ligeiramente alterados. É o caso da adopção da restrição dos 15 aos 74 anos para os desempregados (anteriormente, de 15 ou mais anos) e da restrição dos 15 ou mais anos para questões sobre a educação e formação (anteriormente, de 5 ou mais anos), ambas em sintonia com as adoptadas na generalidade dos países da União Europeia.

Em tudo resto, a informação disponibilizada mantém-se inalterada, continuando a ser possível fazer uma leitura temporal das variáveis core do IE e mantendo-se a generalidade dos temas cobertos, dos conceitos e dos grupos etários de referência.

O QUESTIONÁRIO

Uma entrevista para ser conduzida por telefone exige a construção de um questionário “para ser lido”. Por esta razão, houve necessidade de adaptar o questionário do IE em vigor (para entrevistas presenciais). Esta adaptação fez-se seguindo alguns princípios, dos quais se destacam os seguintes:

- Simplificação da linguagem, de modo a garantir a sua adaptação à oralidade. Para o efeito, houve necessidade de desdobrar algumas questões e de restringir o questionário às variáveis/universos obrigatórios ao nível comunitário (evitando que se tornasse demasiado longo).
- Padronização dos procedimentos dos entrevistadores, que contam com auxílios diversos, no questionário electrónico, na formação específica, ou nos diferentes manuais e FAQ distribuídos.
- Melhor organização do questionário, que segue um itinerário lógico, do ponto de vista da selecção dos indivíduos que vão respondendo sucessivamente aos diferentes blocos (áreas temáticas).
- Racionalização dos conteúdos. Aproveitou-se a oportunidade para confinar os conteúdos do questionário às obrigações comunitárias e convenções e procedeu-se à consulta de alguns utilizadores mais frequentes.

O questionário IE-CATI inclui 141 questões, organizadas segundo as seguintes 12 áreas temáticas (sensivelmente as mesmas do questionário anterior):

- Caracterização dos alojamentos (bloco comum a vários inquiridos às famílias).
- Identificação e caracterização de todos os indivíduos residentes no alojamento.
- Identificação da condição perante o trabalho (empregados e não empregados) de todos os indivíduos com 15 ou mais anos.
- Caracterização do emprego dos empregados.
- Procura de emprego dos empregados.
- Procura de emprego dos não empregados dos 15 aos 74 anos, de modo a poder distingui-los em desempregados e inactivos.
- Inscrição num Centro de Emprego do IEFP.
- Experiência de trabalho dos não empregados.
- Situação 1 ano antes, de todos os indivíduos com 16 ou mais anos.
- Educação e formação, formal e não formal, dos indivíduos com 15 ou mais anos.
- Rendimento dos empregados por conta de outrem.

TESTEMUNHOS DE COLABORADORES DA RECOLHA TELEFÓNICA DO INQUÉRITO AO EMPREGO

"Devo confessar que não esperava inicialmente que os meus resultados fossem tão bons quanto os que tenho agora, por variados motivos sendo que o principal era o receio de o inquirido ser demasiado longo e as pessoas inquiridas não "aguentarem". Ao fim destas primeiras 6 semanas, os resultados são francamente motivadores".

"O mais difícil está feito...e vamos continuar! Neste contexto, felicito todos os colegas envolvidos no projecto IE-CATI pelo esforço e dedicação, no qual todos assumiram responsabilidades".

"Muitas vezes, logo no início do telefonema as pessoas manifestam alguma relutância, mas superada essa fase respondem na totalidade e mostram disponibilidade para responder no próximo trimestre. A minha percepção é de que respondem com honestidade, uma vez que o contacto telefónico é rápido e as perguntas estão encadeadas".

LUCÍLIA DE CARVALHO, COORDENADORA DO PROJECTO IE-CATI



Lucília de Carvalho é Metodóloga, Professora Associada e Investigadora do Centro de Estatística e Aplicações na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Consultora do INE e sua representante no Comité Consultivo Europeu de Estatística.

INEWS – Começamos por enquadrar, de forma muito breve, o tema “Inquérito ao Emprego” (IE). Quem é contactado pelo INE para responder a este inquérito?

L.C. – São contactados quase 23 mil alojamentos, seleccionados através de técnicas estatísticas a fim de constituírem uma amostra representativa de toda a população e com a dimensão necessária ao cumprimento da legislação comunitária que regula o IE.

INEWS – Quando e em que zonas do País são contactados esses alojamentos?

L.C. – O inquérito realiza-se trimestralmente estando a respectiva amostra distribuída uniformemente pelas 13 semanas que constituem o trimestre. A amostra encontra-se distribuída por todas as NUTS III, sendo divulgados resultados ao nível da NUTS II.

“A ENTREVISTA PELO TELEFONE É MENOS INVASIVA DA PRIVACIDADE FAMILIAR QUE A ENTREVISTA PRESENCIAL”

INEWS – Até há pouco tempo, essas entrevistas eram feitas só em casa das pessoas. O INE tem vindo a desenvolver um trabalho de modernização que na realidade corresponde a uma mudança que vai conduzir à chamada entrevista “CATI” (*Computer Assisted Telephone Interview*), recentemente iniciada e ainda em testes.

INEWS - O que é um inquérito cuja recolha é por CATI?

L.C. – É uma entrevista realizada pelo telefone. O entrevistador contacta a família através dum telefone fixo ou portátil, cujo número foi recolhido numa primeira entrevista presencial – no caso do IE haverá sempre uma primeira entrevista presencial – e regista as respostas em computador, como acontecia anteriormente.

INEWS - Quais as dificuldades de passar um inquérito presencial para um inquérito por telefone?

L.C. – As dificuldades situam-se a dois níveis.

O primeiro prende-se com o questionário que tem de ser adaptado a uma entrevista telefónica. O questionário deve ser curto e ter uma linguagem clara para que as perguntas possam ser bem entendidas e a entrevista demore pouco tempo. Para isso o entrevistador tem que ter uma formação especial a fim de que possa esclarecer rápida e eficientemente qualquer dúvida levantada pela pessoa que responde ao inquérito.

A segunda dificuldade prende-se com a modificação ao nível da informação recolhida pelo inquérito que uma mudança de questionário e do modo de entrevistar pode produzir. Experiências análogas realizadas noutros países mostram que o número de entrevistas realizadas pode baixar e que o padrão das respostas também pode modificar-se, o que conduziria a resultados difíceis de comparar com os que o inquérito produzia anteriormente.

INEWS – E quais as vantagens?

L.C. – Para as famílias esta forma de responder tem muitas vantagens. A entrevista pelo telefone é menos invasiva da privacidade familiar que a entrevista presencial e sobretudo dá a possibilidade de escolha da hora de contacto de acordo com as disponibilidades de tempo da família, evitando uma sobrecarga num horário que já é normalmente apertado. O INE através do seu Contact-centre agenda a entrevista para a hora escolhida e pode mesmo reagendá-la se, por acaso, a altura em que seja feita a chamada não for a mais conveniente.

Do ponto de vista do INE as vantagens financeiras são importantes. Embora com um custo inicial de instalação elevado, esta forma de realizar entrevistas evita grande parte das deslocações dos entrevistadores poupando tempo, recursos humanos e orçamentais.

Para além disso, existe um enorme benefício em termos de qualidade em resultado da homogeneização das respostas ao inquérito. A resposta ao questionário é mais simples, a entrevista é mais fluida, conduzida de forma padronizada e com supervisão em tempo real o que evita erros de compreensão e se traduz em resultados ainda mais fiáveis.

INEWS - O INE vai abandonar a recolha presencial?

L.C. – De forma nenhuma. A primeira entrevista do inquérito continuará sempre a ser feita presencialmente. Nela são recolhidos os contactos telefónicos e a hora mais conveniente da próxima entrevista. Além disso, para as famílias que assim o desejarem as entrevistas continuarão a ser conduzidas em sua própria casa.

A razão deste procedimento tem a ver com a representatividade da amostra de famílias entrevistadas pelo INE. Se esta fosse exclusivamente constituída por famílias com telefone ela deixaria de ser representativa da população portuguesa.

INEWS - Sendo assim quando se prevê a divulgação de resultados recolhidos por telefone?

L.C. – Neste momento o INE está a conduzir até final de 2009, um conjunto de testes que lhe permitirão saber e planear com antecipação a passagem definitiva ao modo CATI, se este novo formato traz alguma alteração de resultados nas variáveis habitualmente recolhidas no Inquérito ao Emprego e, em caso afirmativo, qual a dimensão das mesmas. Só depois desses testes, que estão a ser realizados sobre uma grande amostra criada especialmente para o efeito, o INE está em condições de decidir sobre a melhor altura para realizar esta transição. Na melhor das situações, o inquérito passará a ser feito pelo telefone, pelo menos e embora parcialmente, já no início de 2010.

INEWS - E finalmente: haverá quebra de série nos resultados do Inquérito ao Emprego ou, na prática, os utilizadores finais não vão precisar de ter isso em atenção?

L.C. – Mais uma vez, será o resultado dos testes que estão a decorrer que ditará a necessidade de quebrar a série do Inquérito ao Emprego. O objectivo do INE é o de que esta transição se faça sem afectar a comparabilidade temporal dos resultados deste inquérito que é primordial para o conhecimento do mercado de emprego em Portugal, sobretudo na presente conjuntura económica nacional e internacional.

“O OBJECTIVO DO INE É O DE QUE
ESTA TRANSIÇÃO SE FAÇA SEM AFECTAR A
COMPARABILIDADE TEMPORAL
DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO AO EMPREGO”

“A RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO
É MAIS SIMPLES,
A ENTREVISTA É MAIS FLUÍDA”

ALEA: 10 ANOS DE ACTIVIDADE! 1999 - 2009

O projecto **ALEA** - "Acção Local de Estatística Aplicada" está a celebrar o seu **10.º aniversário**.

Nascido em 1999 de uma feliz parceria entre o Instituto Nacional de Estatística e a **Escola Secundária de Tomaz Pelayo** (e, mais tarde, a **Direcção Regional de Educação do Norte**), o **ALEA** visa disponibilizar a professores e alunos dos ensinos básico e secundário, em acesso livre, instrumentos destinados ao ensino e à aprendizagem da Estatística, com uma forte componente lúdica.

A sua acção é exercida fundamentalmente através de páginas *Web*, com a divulgação de conteúdos sob múltiplas formas:

Cursos

"Noções de Estatística", "Noções de Probabilidades" e "Inferência estatística"

Materiais didácticos

"Dossiês & Recursos"

Informação histórica e biográfica

"Nomes e Datas em Estatística"

Jogos didácticos

"Quebra-cabeças", "Glória da Estatística", "Memória de Elefante", "Estatística Trivial"; "Desafios" aos alunos

Informação estatística

"O Meio Envolvente", "EuropALEA", "Países Lusófonos", etc

O ALEA comporta também uma vertente de "ensino à distância", com a realização regular de cursos e-learning dirigidos a docentes.

A supervisão científica do projecto é assegurada por Maria Eugénia da Graça Martins, Professora da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

O ALEA tem crescido de forma sustentada, quer no volume de conteúdos, quer na participação nas actividades que promove. Este facto pode ser medido, por exemplo, pelo número de participantes nos **Desafios**¹ propostos aos alunos em cada período lectivo: 2006: **248** participantes; 2007: **549** participantes; 2008: **840** participantes; 2009: **1075** participantes².

Pela qualidade reconhecida ao projecto, surgem regularmente convites para a presença do ALEA em eventos organizados por entidades ligadas à sua temática central (Sociedade Portuguesa de Estatística, Associação de Professores de Matemática, etc.).



Exposição no Ministério da Educação (Lisboa)

Esse reconhecimento ultrapassou fronteiras e, em 2007, a **IASE** - *International Association for Statistical Education* atribuiu ao ALEA o **Best Cooperative Project Award**, pelo trabalho de parceria desenvolvido para a promoção da literacia estatística em Portugal (prémio atribuído pela primeira vez).

No âmbito da comemoração do 10.º aniversário do ALEA, em 2009:

- realizou-se, em Janeiro, o **2.º Fórum e-Estatística** - Numeracia e Cidadania: "O que fazer com (tantos) dados? - O papel do ALEA", com mais de 150 participantes;
- promoveu-se, em Abril, uma **competição** com base no jogo "Estatística Trivial", em paralelo com as competições nacionais do Projecto "PmatE", da Universidade de Aveiro;
- decorreu, em Agosto, uma **exposição** sobre o ALEA nas instalações do Ministério da Educação, em Lisboa;
- em Setembro, o ALEA teve uma **participação** especial no Congresso Anual da SPE;
- foi editada uma publicação com seis dos **dossiês didácticos do ALEA**: "História da Estatística", "Inquérito Estatístico", "Estatística Descritiva com Excel", "Representações Gráficas" e "Estatística com R".

Alguns comentários dirigidos ao projecto ao longo destes 10 anos:

- "Estava com dúvidas em relação a qual carreira seguir... O site me ajudou muito a tomar certas decisões e descobrir que eu gosto muito mais do que imaginava em relação a matemática... Valeuu..!!!"
- "I am enormously impressed by ALEA!"
- "Eu acho que este site está muito bem feito... Faz com que as crianças se interessem pela matemática! Eu que não me interesso mt pela matemática achei mt interessante e gostei!!!!!"
- "Penso que o site está bem organizado, e na minha perspectiva, ensina de uma maneira compreensiva e divertida milhares de estudantes e apreciadores da matemática. Parabéns a todos, grande site!"
- "ALEA, tão forte como uma ideia simples!

O ALEA que, modestamente, nasceu como uma Acção Local de Estatística Aplicada - local e aplicada, já é uma excelente obra de futuro. De local passou a internacional e também teórica - não apenas aplicada! - tanto na Estatística como na Pedagogia e na Educação.

ALEA é um projecto de excelência que, já crescido no décimo ano depois do "pequeno passo", merece um forte aplauso, as nossas felicitações à "equipa alea" e todo o apoio para continuar a crescer."

¹ Os Desafios são problemas do dia-a-dia, baseados em notícias publicadas na comunicação social, para incentivar nos alunos o gosto pela Estatística.

² Número médio em dois dos 3 Desafios anuais já realizados.

UM NOVO E MAIS MODERNO ENQUADRAMENTO LEGAL ● ● ○ ○

1 A Sociedade está sedenta de informação estatística. As estatísticas oficiais são procuradas por um número crescente de utilizadores, cada vez mais exigentes quanto ao âmbito dos fenómenos que pretendem observar, quanto à actualidade e oportunidade da informação estatística, quanto à desagregação (territorial e outra) com que desejam a informação. Os fenómenos sociais a observar e retratar estatisticamente aumentaram em número mas sobretudo em complexidade. Para além da variedade de unidades estatísticas - empresas, famílias, indivíduos, organizações - verifica-se uma necessidade crescente de aprofundar o conhecimento dos comportamentos das pessoas singulares nas suas várias dimensões.

Assim sendo, a modernização e inovação nos métodos de produção e difusão de estatísticas estão na preocupação dos INEs para que, dessa forma melhor possam responder aos desafios colocados pelos utilizadores ao mesmo tempo que dispõem de recursos escassos e procuram aliviar a carga sobre os respondentes. Daí os desenvolvimentos nos sistemas estatísticos que se manifestam a nível nacional e internacional. No sentido de contribuir para a modernização do sistema estatístico nacional, em 13 de Maio de 2008, foi aprovada a nova Lei do Sistema Estatístico Nacional ([Lei nº22/2008](#)). Idênticas iniciativas estão a ter lugar noutros países, sendo de referir o caso do Reino Unido com a criação da "Statistics Authority" e a colocação da ONS (órgão central e parceiro do INE no Sistema Estatístico Europeu) fora do controlo governamental e directamente dependente da "Authority" que, a partir de 2008, reporta ao Parlamento, assim como a nível comunitário.

EM 2009, O SISTEMA ESTATÍSTICO EUROPEU PASSOU A TER EXISTÊNCIA JURÍDICA E A SER RECONHECIDO COMO SISTEMA COERENTE E HARMONIZADO, ATRAVÉS DE REGULAMENTO DO PE E CE.

2 Em 2009, por decisão conjunta do Parlamento Europeu (PE) e do Conselho (CE) foi aprovado o [Regulamento \(CE\) nº 223/2009](#) de 11 de Março, relativo às Estatísticas Europeias que instituiu o enquadramento legal para o desenvolvimento, produção e difusão das estatísticas europeias. Nos termos do princípio da subsidiariedade e de acordo com a independência, integridade e a responsabilidade das autoridades nacionais e comunitárias, as estatísticas europeias são as necessárias para o desempenho das actividades da Comunidade.

(art.1º). Com este Regulamento, o Sistema Estatístico Europeu (SEE) passou a ter existência jurídica e a ser reconhecido como sistema coerente e harmonizado, produzindo estatísticas comparáveis em resultado da

cooperação e coordenação entre autoridades nacionais e comunitárias. Há que ter em conta que as estatísticas europeias são desenvolvidas, produzidas e divulgadas tanto pelo SEE como pelo Sistema Estatístico de Bancos Centrais (SEBC) mas no âmbito de quadros jurídicos distintos.

Assim, mais recentemente, em Outubro último, foi aprovado pelo Conselho um conjunto de alterações ao [Regulamento \(Regulamento \(CE\) nº 951/2009\)](#) relativo à compilação de informação estatística pelo Banco Central Europeu que assegura paralelismo e coerência entre os dois sistemas responsáveis pela produção e difusão de estatísticas europeias.

3 Principais novidades. As implicações do Regulamento das Estatísticas Europeias (EE) são de grande significado e muito variadas. De referir apenas as de natureza legal e as mais importantes de natureza operacional. **Do ponto de vista legal** o Regulamento, como já referido, dá existência legal ao SEE definido como uma parceria entre o Eurostat, autoridade estatística comunitária, e os institutos nacionais de estatística (INE) e outras autoridades nacionais responsáveis em cada Estado-membro pelas estatísticas europeias. Embora o SEE já existisse a sua natureza era informal. O novo Regulamento define que as estatísticas europeias são determinadas pelo Programa Estatístico Europeu, que por sua vez é adoptado por decisão conjunta do Parlamento Europeu e do Conselho, reconhece o Código de Conduta das Estatísticas Europeias e enuncia os princípios estatísticos decorrentes desse mesmo Código. Verifica-se, assim, uma equiparação do Eurostat aos INEs, sendo-lhe atribuída, em exclusividade, a responsabilidade de decidir sobre processos, métodos estatísticos, normas e procedimentos e ainda sobre o conteúdo e calendário das publicações estatísticas. Por outras palavras, é por dispositivo legal garantida a independência profissional do Eurostat face a outras direcções gerais da Comissão.

4 O enunciado dos princípios estatísticos constante do Artigo 2º segue as melhores práticas e recomendações internacionais que regem a produção e difusão de estatísticas oficiais. São eles: independência profissional, imparcialidade, objectividade, fiabilidade, segredo estatístico e relação custo-benefício. Também no domínio da qualidade o novo Regulamento define no seu artigo 12º a "qualidade estatística" com os seguintes atributos: pertinência, precisão, actualidade, pontualidade, acessibilidade, comparabilidade e coerência

O NOVO REGULAMENTO DAS ESTATÍSTICAS EUROPEIAS TEM IMPLICAÇÕES VARIADAS E DE GRANDE IMPORTÂNCIA, QUER A NÍVEL LEGAL QUER OPERACIONAL.

5 É criado o Comité do Sistema Estatístico Europeu com funções de comitologia, isto é tomada de decisão de acordo com os procedimentos decorrentes da Decisão do Conselho que fixa as regras de exercício das competências de execução atribuídas à Comissão (procedimentos consultivo, de gestão, e de regulamentação com e sem controlo) e ainda as funções de orientação profissional ao SEE para o desenvolvimento, produção e difusão de estatísticas europeias, bem como de apoio à Comissão no que respeita a medidas de execução, de identificação e revisão de prioridades no âmbito do Programa Estatístico Europeu, aspectos relacionados com o segredo estatístico, desenvolvimento do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, redução da carga estatística, questões de natureza metodológica e relativas à coordenação da posição internacional do SEE.

6 A **nível operacional** o novo Regulamento das EE vai introduzir várias inovações decorrentes quer das alterações internas ao SEE quer das que resultam dum regime de cooperação institucional com o SEBC. Ao nível do SEE as maiores novidades decorrem de novos poderes dados à Comissão. Para responder a necessidades estatísticas emergentes e em novos domínios a Comissão poder criar, pelo procedimento de regulamentação, acções estatísticas directas temporárias não contempladas no PEC, embora sujeitas a requisitos específicos. Assim, a Comissão pode produzir e divulgar estatísticas que decorrem da recolha de dados relativos no máximo a três anos de referência, com base em dados já existentes nos INEs ou resultantes de recolha directa pela Comissão para uma amostra europeia mas de forma coordenada com as autoridades estatísticas nacionais. A outra novidade decorre da "abordagem europeia da estatística" Artigo 16º pelo qual a Comissão pode produzir estatísticas com

recurso a i) contributos dados pelas autoridades estatísticas dos Estados-Membros; ii) inquéritos concebidos para tal efeito; e ainda iii) informações parciais através do uso de modelos.

7 De acordo com o Artigo 21º do Regulamento relativo às Estatísticas Europeias é agora possível - e mesmo desejável para a eficiente produção e difusão de estatísticas europeias de qualidade e para o não agravamento da carga estatística sobre respondentes - a transmissão de dados confidenciais entre o SEE e o SEBC. O pedido de acesso a dados confidenciais destina-se a fins estatísticos, tem sempre que ser justificado por quem o solicita, sendo obrigatório assegurar a protecção de dados confidenciais e as disposições relativas ao segredo estatístico.

8 **Cooperação com o Banco Central Europeu.** De acordo com o artigo 5º-1 dos Estatutos, o SEBC e o SEE cooperam estreitamente para assegurarem a coerência necessária ao desenvolvimento, produção e difusão de estatísticas europeias. Em concreto, colaboram na elaboração dos respectivos princípios estatísticos, na concepção dos programas de trabalho estatístico e na tentativa de redução da carga estatística geral. Nesta colaboração cabe o intercâmbio de informação estatística confidencial para fins exclusivamente estatísticos.

9 Para dar concretização a estas disposições de cooperação entre o SEE e o SEBC foram introduzidas no Regulamento relativo à compilação de informação estatística pelo Banco Central Europeu as alterações que reflectem a nova relação cooperativa permitida no âmbito do Regulamento das Estatísticas Europeias. Neste longo processo de alteração do dispositivo regulamentar do SEBC, para a devida adequação de princípios, procedimentos e práticas, há a referir a adopção no âmbito

do SEBC de princípios estatísticos semelhantes aos que regem o SEE, ao intercâmbio de informação estatística confidencial e ainda o reforço das regras e procedimentos da protecção e utilização da informação estatística confidencial.

10 O Regulamento nº 951/2009 alargou ainda a definição das exigências de informação estatística do BCE para incluir as estatísticas macroprudenciais, as estatísticas a obter junto de todo o sistema das sociedades financeiras e especialmente junto das sociedades de seguros e fundos de pensão.

11 Para a modernização e fortalecimento do Sistema Estatístico Europeu, contribuirão ainda os órgãos criados, por decisão do Parlamento Europeu e pelo Conselho para assegurar a independência e confiança no sistema ao mesmo tempo que o torna mais relevante para satisfação das necessidades dos utilizadores. O Conselho Consultivo para a Governação Estatística ([Decisão nº 235/2008](#)) que assegura uma visão independente do SEE e aconselha a Comissão no esforço de restabelecer a plena confiança dos utilizadores nas estatísticas europeias. Por outro lado, o Comité Consultivo Europeu de Estatística ([Decisão nº 234/2008](#)) tem por objectivo contribuir para o desenvolvimento e implementação duma política de informação da Comunidade Estatística.



NOVA INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA NO QUADRO NACIONAL E EUROPEU

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

As mudanças que se verificam nas sociedades actuais exigem que os indivíduos adoptem atitudes activas de integração que concorram para a valorização das suas competências e para a afirmação da sua cidadania. As sociedades modernas valorizam a aprendizagem ao longo da vida, pelo que os processos de aprendizagem são transversais aos diferentes domínios da vida e aos vários sectores de actividade.

A aprendizagem ao longo da vida está referenciada como um dos indicadores estruturais para aferir o progresso de um dos pontos da Estratégia de Lisboa: o objectivo de tornar a Europa a economia do conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo, capaz de um crescimento sustentado com mais e melhores empregos e maior coesão social.

Foi neste quadro que surgiu a necessidade de desenvolver uma base de conhecimento nacional e internacional e uma infra-estrutura estatística sobre a aprendizagem e educação de adultos, na qual se integra o Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA) realizado pelo INE.

No âmbito dos objectivos do "Sistema de Educação e Formação para 2010", que enforma a Estratégia de Lisboa, foi definida a meta de, em 2010, a média europeia de participação na aprendizagem ao longo da vida ser de pelo menos 12,5% da população adulta trabalhadora.



O INQUÉRITO > Educação e Formação de Adultos (IEFA)

O IEFA realizou-se, pela primeira vez, em todos os Estados-Membros da União Europeia entre 2005 e 2007, de acordo com as recomendações metodológicas e de conteúdo do Eurostat e visou obter informação acerca do nível de educação e de formação da população adulta.

O inquérito aborda a participação dos adultos em actividades de educação e aprendizagem nos domínios formal, não-formal e informal. Permite caracterizar as actividades educativas e formativas desenvolvidas pelos indivíduos e os impactos na sua vida profissional. Aborda ainda algumas questões relativas à utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação, participação social, cultural e política e hábitos de leitura de livros e de jornais.

O INQUÉRITO EM PORTUGAL

Inquérito comunitário, realizado pelo INE.

Periodicidade: quinquenal.

Âmbito Geográfico: Portugal.

Inquérito por amostragem: 11451 alojamentos.

Entrevista Presencial Assistida por Computador (CAPI): informação recolhida presencialmente junto do respondente (indivíduo) com registo imediato em PC portátil.

Primeira recolha de dados: Outubro a Dezembro de 2007.

Objectivo principal: observação e análise da participação dos adultos em educação e formação. Considera-se a participação em qualquer tipo de actividade de aprendizagem, incluindo actividades de educação formal e não formal, bem como em actividades de aprendizagem informal, nos 12 meses prévios à entrevista.

População alvo: indivíduos com idades entre os 18 e os 64 anos que vivem em alojamentos familiares de residência principal.

O Instituto Nacional de Estatística destaca o envolvimento das editoras e livreiros nacionais, que ofereceram livros aos mais de onze mil respondentes do IEFA. Tratou-se de um importante factor de sensibilização, que muito contribuiu para a boa receptividade desta operação estatística junto das famílias.

A INFORMAÇÃO > Principais resultados

Em 2007, cerca de um terço (30,9%) da população portuguesa com idade entre os 18 e os 64 anos participou em pelo menos uma actividade de aprendizagem formal ou não formal.

A proporção de indivíduos daquele grupo etário que frequentou algum nível de ensino ou curso com equivalência escolar (educação formal) no período de referência foi de 12,0% e a dos que frequentaram actividades de educação não formal, através de aulas privadas ou cursos, cursos de ensino a distância, seminários/workshops ou acompanhamento em contexto profissional foi de 23,1%.

Participação em actividades de educação formal e não formal por escalão etário (%)

	Total (18-64 anos)	Total * (25-64 anos)	18-24 anos	25-34 anos	35-44 anos	45-54 anos	55-64 anos
EDUCAÇÃO FORMAL OU NÃO FORMAL (Aprendizagem ao Longo da Vida)	30,9	26,4	60,8	40,2	28,5	22,0	10,8
EDUCAÇÃO FORMAL	12,0	6,5	49,1	13,8	6,4	3,1	1,2
EDUCAÇÃO NÃO FORMAL	23,1	22,5	27,4	31,8	24,7	20,0	10,1

Cerca de dois quintos dos indivíduos com idade entre os 18 e os 64 anos (40,8%) estiveram envolvidos, com a intenção deliberada de aprender, em algum tipo de actividade de aprendizagem informal, desenvolvida na sua vida quotidiana, relacionada com o trabalho, a família, a vida social ou o lazer.

A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO > Aprendizagem ao Longo da Vida

Tendo por base as temáticas abordadas no inquérito, os resultados do IEFA, que se apresentam na publicação, estruturam-se em três grandes domínios: caracterização dos indivíduos face à aprendizagem; impactos que a mesma tem na sua vida; e transmissão intergeracional da educação.



Com o intuito de caracterizar os indivíduos face à participação em actividades de educação formal e não formal e de aprendizagem informal privilegiou-se nesta apresentação de resultados a identificação de três grupos principais: os que participaram em actividades de aprendizagem (educação formal ou não formal) ao longo da vida; os que participaram em actividades de aprendizagem informal; e, por fim, os que não participaram em qualquer das referidas actividades.

A identificação e caracterização destes grupos de indivíduos, a par da caracterização das actividades de educação, formação e aprendizagem em que estiveram envolvidos, visa, genericamente, identificar o nível de envolvimento em actividades de educação, formação e aprendizagem, tentando perceber de que forma consideram necessário aprofundar e adquirir conhecimentos; aferir o tempo investido e os gastos em educação formal e não formal; conhecer as razões pelas quais os indivíduos não participam neste tipo de actividades; avaliar os impactos da participação em actividades educativas, formativas e de aprendizagem na situação do indivíduo no mercado de trabalho, em termos de condição perante o trabalho e de rendimento; bem como identificar os efeitos da educação e condição perante o trabalho dos pais no desempenho dos indivíduos em matéria de educação.



Para além da caracterização destes grupos de indivíduos, tendo por base as variáveis sociodemográficas, e da análise dos impactos das mesmas em termos de variação nas probabilidades de participação nos vários tipos de educação e formação, complementou-se a análise com duas áreas consideradas fundamentais para compreender os aspectos chave da participação na educação, formação e aprendizagem, a saber, as Tecnologias da Informação e da Comunicação e as habilitações ao nível das línguas estrangeiras.

O SEMINÁRIO > Aprendizagem ao Longo da Vida – o que nos dizem as estatísticas?

Sendo o IEFA uma operação estatística estrutural, a realizar quinquenalmente, o INE considerou relevante dar a conhecer este projecto, de forma tão abrangente e detalhada quanto possível, através da realização de um seminário de apresentação e debate com os principais utilizadores e aberto à Sociedade em geral.



No Seminário, realizado em 25 de Novembro, foram apresentados e discutidos os principais resultados em matéria de participação em educação e formação em Portugal. Estiveram presentes personalidades e entidades com responsabilidades na matéria, algumas das quais participantes activas na adaptação do questionário do IEFA à realidade portuguesa.

O Seminário privilegiou a dimensão técnica e desenvolveu-se em duas vertentes:

Um Retrato Estatístico da Educação e Formação em Portugal

Com a apresentação dos principais resultados do IEFA; sua integração no contexto europeu e análise dos diversos aspectos da Aprendizagem ao Longo da Vida, nomeadamente: os perfis de participação; os impactos; e a transmissão intergeracional da educação.



Do diagnóstico aos Impactos na Educação, Formação e Aprendizagem

Com o diagnóstico de avaliação da Iniciativa «Novas Oportunidades»; com a visão empresarial de Alexandre Soares dos Santos, Presidente do Conselho de Administração do Grupo Jerónimo Martins; e com a análise sobre os novos desafios para a economia da educação.

Com este Seminário o INE procurou - e obteve - contributos para a próxima edição do IEFA.



INE ACOMPANHA NOVAS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

Assiste-se actualmente a uma crescente necessidade de mensuração do impacto da globalização e do empreendedorismo no emprego e na produtividade das economias. Assim, a produção de estatísticas sobre estes fenómenos constituiu uma das principais iniciativas do INE na área das estatísticas das empresas.

O que é o Empreendedorismo?

A actividade empreendedora pode definir-se como toda a acção humana empresarial em busca da criação de valor através da criação ou expansão da actividade económica.

Que indicadores do Empreendedorismo são produzidos pelo INE?

Em 2009, o INE produziu os primeiros indicadores de medida da Performance Empreendedora, utilizando como fonte de informação o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE). Estes resultados foram disponibilizados à OCDE e ao Eurostat, tendo sido divulgados, em Junho, num **Destaque** e no **Portal**.

No conjunto dos 4 sectores de actividade, o da Indústria é o que ostenta uma menor taxa de mortalidade de empresas: 13,1%. Já os Serviços situam-se no campo oposto, com 17,6% das empresas a fechar as portas. O maior dinamismo em aberturas e encerramentos nos Serviços é explicado pelos custos de entrada e saída serem mais reduzidos neste sector.

As empresas com um crescimento médio anual superior a 20% durante os primeiros três anos são consideradas de "Elevado crescimento". Os dados do INE revelam que, em 2007, havia 3350 empresas nesta categoria, tendo por base o volume de negócios.

Fonte: Jornal de Notícias 27-06-2009

O que são os indicadores da Globalização?

No contexto actual de globalização, é essencial a produção de indicadores estatísticos que permitam avaliar os efeitos sobre a competitividade das empresas, o emprego e a produtividade, resultantes por um lado, da crescente integração das economias, e por outro, da deslocalização de actividades para o mercado internacional.

Que indicadores da globalização são produzidos?

Foram produzidas estatísticas sobre a estrutura e a actividade das Filiais de empresas estrangeiras em Portugal com o objectivo de avaliar o grau de penetração destas empresas na economia nacional. Em Outubro de 2009, foi publicado um **Destaque** com os primeiros resultados sobre esta matéria, também disponíveis no **Portal** de estatísticas oficiais.

Os primeiros dados do INE sobre filiais de empresas estrangeiras em Portugal foram esta semana revelados para o período de 2005 a 2007. 5075 era o número de filiais de empresas estrangeiras em Portugal no ano de 2007. 66% das filiais estrangeiras em Portugal tinham o seu centro de decisão num dos países da União Europeia, com a Espanha a liderar os capitais investidos em Portugal.

Fonte: Focus 04-11-2009

No que se refere à caracterização das práticas de deslocalização de actividades para o mercado Internacional, o INE realizou em 2007 um inquérito ao *Sourcing* Internacional. Os resultados deste projecto foram divulgados num **Destaque** de Abril de 2008.

INE NO XVII CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTATÍSTICA - SPE



Há mais de uma década que o INE colabora com a Sociedade Portuguesa de Estatística no âmbito do Congresso que esta realiza anualmente, considerado, a nível nacional, um evento fundamental no domínio da investigação em Probabilidades e Estatística e suas aplicações.

O Congresso de 2009, não foi excepção, tendo o INE estado presente e participado activamente, nesta XVII edição.

O saldo do Congresso foi claramente positivo: várias dezenas de comunicações e de posters apresentados a cerca de 300 participantes oriundos, sobretudo, da comunidade científica.

O INE, para além de assegurar a impressão, divulgação e venda de um conjunto de publicações da SPE produzidas no âmbito destes Congressos, **distinguiu-se:**

PELO SEU ENVOLVIMENTO AO NÍVEL DO PROGRAMA...

...Quer pela apresentação do livro *Um mundo para conhecer os números, Dossiês Didácticos ALEA* - cuja edição assinala o 10º aniversário deste Projecto - a qual esteve a cargo de Pedro Campos, do INE, um dos criadores do ALEA, e de Eugénia Graça Martins, Professora Universitária e consultora do Projecto.

...Quer através da participação de 12 técnicos, 3 dos quais apresentaram comunicações: Joana Malta – Dep. de Estatísticas Demográficas e Sociais (partilhada com M.F.Salgueiro): “Modelação da trajectória de um factor de segunda ordem de bem-estar psicológico”; Leandro Pontes – Dep. de Contas Nacionais: “Empreendedorismo e criação de emprego: uma aplicação de modelos de mistura com variáveis concomitantes” e Olga Bessa Mendes - Serviço de Difusão: “Representação da informação e do conhecimento: tesouro visual no domínio da estatística”.

PELA DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS INOVADORES

Através de um espaço próprio, no qual foi possível aceder, de forma orientada, ao Portal do INE, bem como beneficiar de uma exposição de publicações de referência do INE e da SPE, entre outra informação.

Durante o Congresso, registou-se uma elevada afluência ao espaço INE por parte de participantes ávidos pelas novidades, com destaque para a Biblioteca depositária da OCDE, bem como para os novos desenvolvimentos do Portal.

PARTICIPAR PERMITE:

- Aumentar as valências científicas, dado que no Congresso são apresentados novos modelos, técnicas e metodologias associados ao core business do Instituto.
- Conhecer o estado de arte de diferentes áreas de especialização do universo estatístico confinadas a um círculo de difusão restrito.
- Desenvolver a networking, partilhando conhecimentos e experiências.
- Aprofundar a aproximação à comunidade académica.

CURIOSIDADES ESPAÇO INE

Publicações INE mais procuradas:

- 1ª Um mundo para conhecer os números, Dossiês Didácticos ALEA
- 2ª Retrato Territorial de Portugal 2007
- 3ª Revstat June 2009

Publicações SPE mais vendidas:

- 1ª Análise de Dados Espaciais
- 2ª Séries Temporais
- 3ª Outliers em Dados Estatísticos

INE PRESENTE EM EVENTO MUNDIAL DE ESTATÍSTICA

O INE esteve representado e participou activamente numa das maiores conferências de estatística à escala mundial: a 57ª Sessão Bienal do International Statistical Institute (ISI)

O ISI é uma das mais antigas associações científicas internacionais. Trata-se de uma sociedade autónoma e independente que visa desenvolver e melhorar os métodos estatísticos e a sua aplicação através da promoção da actividade internacional e da cooperação.

A 57ª Sessão do ISI realizou-se na África do Sul, em Durban, em Agosto de 2009, organizada pelo ISI e pelo INE local - *Statistics South Africa*, tendo reunido mais de 2 500 participantes de mais de 120 países.



Os participantes tiveram a oportunidade de partilhar conhecimentos através de cerca de 1300 comunicações organizadas em vários tipos de Sessões:

- Invited Papers Meetings – IPM – Sessões organizadas por especialistas internacionalmente reconhecidos, a convite do Comité do Programa Científico.
- Special Topic Contributed Paper Meetings – STCPM – Sessões organizadas voluntariamente por estatísticos a nível individual que convidam especialistas para apresentarem comunicações de interesse reconhecido.
- Contributed Paper Meetings – CPM – Sessões constituídas por comunicações submetidas por estatísticos/investigadores, agrupadas por temas pelo Comité do Programa Local.

O INE esteve representado por uma delegação chefiada pela sua Presidente, Alda de Caetano Carvalho, e integrando dois técnicos Pedro Campos e Maria João Zilhão, que participaram activamente nas seguintes sessões:

Sessão STCPM 71 - "Statistical Significant Learning Experiences"

Organização: Pinto Martins e Pedro Campos - INE

Objectivo: dinamizar o conceito de aprendizagem significativa, em que os alunos (ou cidadãos, em geral) conseguem compreender conceitos que lhes sejam ensinados num determinado contexto. Os institutos de estatística têm um interesse especial na criação de experiências de aprendizagem significativa com o intuito de promoverem a literacia estatística, tirando partido da informação disponível.

Oradores e comunicações:

Pedro Campos, Pinto Martins (Portugal) – "Significant Learning Experiences in Elementary and Secondary School".

Juana Sanchez (Espanha) – "Statistical Literacy competitions and Statistical Literacy".

Patrick Murphy (Irlanda) – "Methods to enhance student learning of statistics".

Leonette Mabjaia (Moçambique) – "Capacity building; making the human resources useful for statistical production. The case of the National Statistical School in Mozambique".

Antonio Batel Anjo (Portugal) – "Learning and Teaching Statistics with Technologies"



Pedro Campos durante a apresentação

O ISI PROMOVE SESSÕES BIENAIS, SEMPRE EM PAÍSES DIFERENTES, ONDE ESTATICISTAS DE TODO O MUNDO SE ENCONTRAM PARA APRESENTAR E DEBATER OS SEUS TRABALHOS.

Sessão IPM 37 - "The roles of statistical agencies in developing statistical literacy"

Organização: Reija Helenius, no âmbito da IASE – International Association for Statistical Education e da IAOS – International Association for Official Statistics.

Nesta IPM, Pedro Campos do INE apresentou a comunicação «The role of Statistics Portugal in developing statistical literacy, em co-autoria com Pinto Martins, também do INE»

Sessão STCPM13 – "Integrity, a Fundamental Principal in Producing and Disseminating Statistics"

Organização: Marie Bohata – Eurostat

Maria João Zilhão do INE apresentou a comunicação "The importance of Code of Practices to enhance Staff's Integrity".



Um momento da cerimónia de abertura

Sessão STCPM 12 – "Quality Assurance of National and Cross-National Statistics"

Organização: António Baigorri e Claudia Junker - Eurostat

Maria João Zilhão apresentou a comunicação "Quality Assurance Activities at Statistics Portugal", em co-autoria com Magda Ribeiro, também do INE.

Em estreita ligação com o ISI 2009 realizou-se um conjunto de Acções de Formação Estatística, assim como de Conferências Satélite de interesse internacional, sobre, designadamente, Educação Estatística, Estatísticas das Empresas e Industriais, Estatísticas da Agricultura, entre outras.



M^a João Zilhão (2^a à esquerda) apresenta a comunicação

Para além do INE participaram na Conferência do ISI uma equipa de técnicos do Banco de Portugal e dois investigadores universitários (da Universidade Nova de Lisboa e do Instituto Politécnico de Viana). Nesta edição do ISI realizou-se também a final da Competição Internacional de Literacia Estatística (organizada pelo ISLP - International Statistical Literacy Project), que contou com uma equipa constituída por quatro professores e quatro alunos portugueses.

NOVA FUNCIONALIDADE NO PORTAL DO INE – WWW.INE.PT

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA - UMA FORMA ATRAENTE DE EXPLORAR E DESCREVER A INFORMAÇÃO.

A leitura dos dados estatísticos está mais fácil!

Com o objectivo de simplificar a leitura da informação estatística que produzimos, é disponibilizada uma nova funcionalidade para a construção de gráficos, no Portal do INE. Associado a cada indicador é agora possível visualizar um gráfico, ajustá-lo às suas necessidades (alterar os períodos temporais, geografia, tipo de gráfico, etc.), imprimir ou exportar.

The screenshot displays the INE website interface with several key components:

- Header:** Logo of the Instituto Nacional de Estatística (INE) and the text "ESTATÍSTICA PORTUGAL". A search bar is located on the right.
- Navigation:** A menu bar with options like "Serviços disponíveis", "Eventos", "Mapa do Portal", "Ajuda", "Ligações", and "Contacte-nos".
- Left Sidebar:** A vertical menu with categories:
 - Informação Estatística:** Dados Estatísticos, Destaques, Publicações, Estudos, Biblioteca Digital, Dados Temáticos, Calendários.
 - Metainformação:** Classificações, Conceitos, Documentos Metodológicos, xpto novo menu.
 - Weblog - Inquéritos:** Inquéritos On-line.
 - Área dos utilizadores:** Fields for "E-mail" and "Palavra-chave".
- Main Content Area:**
 - Indicador 1:** "Entradas (Fronteira aérea - N.º) de turistas não residentes por Local de residência - Anual, INE, Movimento de Pessoa...". It features a line chart showing data from 2007 to 2009 for various countries like Alemanha, Bélgica, Espanha, etc.
 - Indicador 2:** "Projeções da população residente (N.º) por Sexo e Grupo etário; Não periódica - INE, Projeções de População Resident...". It features a 3D bar chart showing population projections for Portugal by age group and sex.
 - Indicador 3:** "Projeções da população residente (N.º) por Sexo e Grupo etário". It features a pie chart showing the distribution of the population by age group.

INQUÉRITOS EM CURSO NO MÊS DE DEZEMBRO ● ● ● ●

Às Organizações | Empresas | Estabelecimentos

Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços	Internet
Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas	Internet
Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos	Internet
Resíduos Urbanos e Não Urbanos	Internet
Operações de Loteamento Urbano	Internet
Alterações de Utilização dos Edifícios	Internet
Empresas do Comércio	Internet
Empresas de Construção	Internet
Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios	Internet
Trabalhos de Remodelação de Terrenos	Internet
Produção Industrial	Internet
Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços	Internet
Serviços Prestados às Empresas	Internet
Unidades Comerciais de Dimensão Relevante	Internet
Comércio Internacional	Internet
Empresas Não Financeiras	Internet / Postal
Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias	Internet / Postal
Transporte Rodoviário de Mercadorias	Internet / Postal
Ambiente - Bombeiros / Organizações Não Governamentais	Postal
Conclusão de Obras e sua Utilização	Postal
Custo do Trabalho	Postal
Material de Aço para Construção (Armazenistas)	Postal
Peços de Materiais de Construção	Postal
Avicultura (aves, aviários, incubadoras)	Postal
Abate de Aves e Coelhoos aprovados para consumo público	Postal
Gado Abatido e Aprovado para Consumo Público	Postal
Leite de Vaca e Produtos Lácteos	Postal
Produção Vegetal - Tomate para a indústria	Postal
Preços na Produção de Produtos Industriais	Postal
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Suporte Magnético
Preços no Consumidor	Presencial

Às Famílias e Explorações Agrícolas

Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Conjuntura: Consumidores	Telefone
Deslocações dos Residentes	Telefone
Rendas de Habitação	Telefone
Emprego	Presencial/telefone
Amostra-Mãe	Presencial
Recenseamento Agrícola 2009	Presencial

PUBLICAÇÕES MAIS RECENTES

Estatísticas Demográficas 2008

Esta publicação, referente ao ano de 2008, abarca as seguintes temáticas: síntese dos principais acontecimentos demográficos; evolução e composição da população residente; natalidade; mortalidade; mortalidade fetal, neonatal e perinatal; nupcialidade (celebração de casamentos, casamentos dissolvidos por morte e casamentos dissolvidos por divórcio); fluxos migratórios internacionais e população estrangeira.

Cada capítulo temático contém uma análise descritiva dos fenómenos demográficos que evidencia as tendências e aspectos mais relevantes da situação actual em Portugal sem, contudo, descuidar o seu quadro evolutivo, recorrendo, sempre que possível, a séries cronológicas.

É acompanhada de um CD-ROM, o qual, para além de conter a versão electrónica da publicação, disponibiliza um conjunto de quadros estatísticos dos resultados em formato XLS, permitindo a sua consulta e exportação.

**Estatísticas dos Transportes 2008**

A publicação contém os principais resultados estatísticos relativos à actividade desenvolvida nos diversos sectores dos transportes em 2008, começando por apresentar uma análise detalhada dos mesmos no contexto europeu.



Abrange os transportes:

- ferroviários, integrando informação sobre a infraestrutura ferroviária, o tráfego por caminho-de-ferro e o metropolitano.
- rodoviários, cuja informação apresentada abrange a rede de estradas, os acidentes de viação, os veículos matriculados e inspeccionados, o consumo de combustível no transporte rodoviário, os resultados do Inquérito ao transporte rodoviário de mercadorias e dados relativos à venda de veículos automóveis.
- por Água, abrangendo os transportes marítimo e fluvial.
- aéreos, com informação referente à navegação aérea, a aeroportos, a aeródromos e a empresas de transporte aéreo.
- por Gasoduto e Oleoduto.

Nesta publicação são, ainda, apresentados os resultados estatísticos do comércio internacional, produzidos pelo INE, associados aos modos de transporte.

Indicadores agro-ambientais, 1989-2007

Esta publicação disponibiliza informação estatística sobre os principais indicadores agro-ambientais – IAA com o objectivo de identificar, quantificar e avaliar tendências das interações mais significativas entre a agricultura e o meio ambiente, nomeadamente em termos das pressões poluidoras e da depleção dos recursos naturais.

A construção dos IAA recorreu a fontes muito diversificadas pelo que os períodos de referência e o âmbito geográfico disponíveis apresentam alguma heterogeneidade, tendo-se optado por privilegiar uma análise em torno de tendências e posicionamentos relativos, em detrimento das quantificações em termos absolutos dos fenómenos.

**Aprendizagem ao Longo da Vida**

Esta publicação procede a uma apresentação compreensiva dos resultados do Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA) e tem como objectivo principal caracterizar as múltiplas dimensões do comportamento da população portuguesa adulta na sua relação com a participação em actividades de aprendizagem.

A aprendizagem ao longo da vida assume uma importância crucial no contexto da sociedade da informação e do conhecimento, onde a aquisição de competências e a sua permanente actualização constituem o princípio orientador que permite uma efectiva inserção numa economia e sociedade assentes no conhecimento.

**Síntese Económica de Conjuntura - Setembro de 2009**

A Síntese Económica de Conjuntura é uma publicação de acompanhamento da conjuntura destinada a quem necessita de indicações seguras acerca das tendências do crescimento da procura, da produção, do rendimento e dos preços. Contém informação actualizada e apresentada de modo a permitir avaliar o estado da economia no momento da análise e antever a sua evolução provável a curto prazo.

Esta análise é suportada por um conjunto de quadros e gráficos dos principais indicadores que são complementados por diversos outros relativos à evolução da produção, da procura, do emprego e dos preços na União Europeia, Estados Unidos e Japão.



Próximas edições: • Actividade Económica - 2008 • Estatísticas da Cultura - 2008
• Anuários Estatísticos Regionais - 2008 • Revista de Estudos Demográficos, nº 46 - 2009

INE VAI DIVULGAR:

Destaque Informação à Comunicação Social	Período de referência	Data de divulgação*
Contas Nacionais Trimestrais	3.º Trimestre de 2009	09 de Dezembro
Índice de Novas Encomendas na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo	Outubro de 2009	09 de Dezembro
Estatísticas do Comércio Internacional	Outubro de 2009	09 de Dezembro
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	Outubro de 2009	10 de Dezembro
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Outubro de 2009	11 de Dezembro
Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas	Outubro de 2009	11 de Dezembro
Índice de Preços no Consumidor	Novembro de 2009	14 de Dezembro
Construção: Obras Licenciadas e Concluídas	3.º Trimestre de 2009	14 de Dezembro
Actividade Turística	Outubro de 2009	15 de Dezembro
Paridades de Poder de Compra	2008	15 de Dezembro
Conta Satélite do Turismo para Portugal	1ª Estimativa 2009	16 de Dezembro
Contas Regionais	2008	16 de Dezembro
Anuário Estatístico de Portugal	2008	17 de Dezembro
Estatísticas da Cultura	2008	17 de Dezembro
Contas Económicas da Agricultura	2009	18 de Dezembro
Índices de Preços na Produção Industrial	Novembro de 2009	21 de Dezembro
Síntese Económica de Conjuntura	Novembro de 2009	21 de Dezembro
Indicadores Sociais	2008	29 de Dezembro
Contas Nacionais Trimestrais por Sector Institucional	3.º Trimestre de 2009	29 de Dezembro
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Novembro de 2009	30 de Dezembro
Índices de Produção Industrial	Novembro de 2009	30 de Dezembro
Revista de Estudos Demográficos	2.º Semestre de 2009	31 de Dezembro
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Novembro de 2009	31 de Dezembro
REVSTAT - Statistical Journal	Novembro de 2009	31 de Dezembro

* Datas de divulgação previstas. Em caso de eventual alteração a mesma será anunciada no Portal do INE, em Destaques/Calendário.